ARTIGO DE REVISÃO

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura ^[1] , BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves ^[2] , RODRIGUES, Florbela Lage Antunes ^[3] , FERREIRA, Maria Eduarda Roque ^[4]

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. Et al. Utilização pedagógica da rede social *Instagram*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 05-17. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica>

Contents

- RESUMO
- INTRODUÇÃO
- TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
- REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO
- A REDE SOCIAL INSTAGRAM
- APLICAÇÃO PEDAGÓGICA DO INSTAGRAM
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- APÊNDICE – REFERÊNCIAS DE NOTA DE RODAPÉ

RESUMO

Os aplicativos de redes sociais têm apresentado um notável crescimento de usuários, principalmente nos últimos meses, devido à pandemia de COVID-19. Estes ambientes digitais, espaços naturais de interação e comunicação virtual, possibilitam o acesso à informação em tempo real, a qualquer tempo e de qualquer espaço, o que os transforma em meios ideais para a construção e o compartilhamento de conhecimento. A sua versatilidade permite que o usuário se mantenha informado, confraternize com os amigos e aprenda sobre um novo assunto utilizando uma única ferramenta. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a possibilidade de se empregar redes sociais, mais especificamente o *Instagram*, como ferramenta pedagógica. Visa ainda descrever as suas principais

características e funcionalidades, bem como colaborar para a discussão acerca da aplicação de recursos tecnológicos como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem para além do momento de pandemia. Por meio da realização de pesquisas bibliográficas, construiu-se esta revisão de literatura através da qual verificou-se que os diferenciais deste aplicativo podem ser de grande valia na autorregulação da aprendizagem, bem como para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais colaborativo, significativo e consonante com a tendência digital da atualidade.

Palavras-chave: Tecnologia, educação, ensino por multimeios, meios de comunicação.

INTRODUÇÃO

A miniaturização e o barateamento dos componentes eletrônicos, as melhorias nas redes de transporte de informações e a rápida difusão e popularização dos recursos tecnológicos têm modificado sensivelmente a sociedade da atualidade. Para Belloni (2009) tais mudanças “tendem a modificar o próprio estatuto social da informação, suas funções nas sociedades contemporâneas e as condições de seu impacto nos modos de vida” (BELLONI, 2009, p. 20).

Se antes o conhecimento restringia-se ao ambiente escolar ou acadêmico, hoje está ao alcance de todos aqueles que possuam os recursos necessários não só para acessá-lo, mas também para produzi-lo e divulgá-lo (OLIVEIRA, 2016). A massificação da informação acabou por também provocar mudanças na forma como nos relacionamos e como nos comunicamos, mas principalmente na forma como aprendemos.

O advento dos aplicativos de redes sociais é um exemplo disso. Definidas por Lorenzo (2013) como meios de estabelecimento virtual de relações de comunicação e interação, as redes sociais têm ganhado cada dia mais adeptos, principalmente entre os jovens. O autor esclarece que isso se deve a possibilidade que oferecem de se conectar a diferentes pessoas e de ter acesso a variados tipos de informação, a qualquer tempo e em qualquer lugar.

A situação de pandemia, provocada pelo vírus Sars-CoV-2, obrigou a população a adotar medidas de segurança, tais como o isolamento e o distanciamento sociais. Nesse ínterim, observou-se o crescimento da utilização das redes sociais, através das quais os indivíduos puderam continuar mantendo contato, mesmo separados no espaço.

Portanto, o artigo que aqui se apresenta discute as possibilidades de utilização pedagógica desse tipo de recurso, que tem se mostrado um eficiente meio de comunicação e interação. Enfoca-se o aplicativo *Instagram*, para o qual se observa um aumento do número de utilizadores, principalmente entre os jovens.

Além de descrever as suas características e funcionalidades, aborda-se a sua aplicação educacional, apresentando-se possibilidades de aproveitamento, demandas de planejamento e vertentes de avaliação. Dessa maneira, espera-se contribuir para a discussão de incrementos para o processo de ensino e aprendizagem que não só considerem a situação de pandemia atual, mas que possam vir a ser empregados também quando ela enfim terminar.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A capacidade de desenvolver ferramentas para facilitar a execução de atividades cotidianas é uma característica intrínseca ao ser humano, à qual, comumente, se dá o nome de tecnologia. Entretanto, Machado explica que o termo vai além do instrumento, podendo ser definido como “um conjunto organizado de conhecimentos e informações, originado de diversas descobertas científicas e invenções e do emprego de diferentes métodos na produção material e simbólica” (MACHADO, 2006, p. 56).

A autora também destaca que o significado do termo tecnologia é frequentemente confundido com o da palavra técnica, que designa as aplicações práticas da ciência, ou seja, o método que se utiliza para realizar determinada atividade. No entanto, a tecnologia tem um sentido mais amplo que não se limita ao desenvolvimento de um meio de execução, abrangendo também:

[...] a prática social; os aprendizados humanos, em seus processos e produtos; o conhecimento empírico, o saber tácito produzido no trabalho, as artes e técnicas desenvolvidas pelos homens; as forças produtivas; as racionalidades e lógicas historicamente produzidas (MACHADO, 2006, p. 57).

Quartiero; Lunardi e Bianchetti (2010) também deixam clara a diferença entre técnica e tecnologia ao explicar que a primeira se limita aos instrumentos, e a segunda é mais abrangente, indo além de máquinas e ferramentas. Sendo assim, a tecnologia não se

restringe à execução e aos seus relativos equipamentos, mas engloba também os esforços físicos e mentais empregados pelo indivíduo em determinada tarefa.

A partir da evolução de recursos elétricos, eletrônicos, informáticos e digitais, surgiram as TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação. Belloni (2008) as conceitua como o conjunto de ferramentas, processos e meios destinados ao processamento e distribuição da informação. A autora afirma ainda que:

[...] estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som (BELLONI, 2008, p. 53).

Mill (2018) informa que as TICs são precedidas pelas TIs – Tecnologias da Informação, que compreendem os meios de codificação e armazenamento de mensagens bidimensionais, tais como o alfabeto, o número e a impressão. O autor acrescenta que a última evolução do termo se refere às TDICs, baseadas no modelo binário de escrita digital, que compreendem “[...] todas as produções e tecnologias midiáticas e da comunicação que são estruturadas, armazenadas, manipuladas e transmitidas por meio dessa linguagem” (MILL, 2018, p. 622).

A rápida e vasta disseminação dos recursos tecnológicos na sociedade contribuiu para a sua larga utilização tanto como ferramenta de trabalho quanto como instrumento de lazer. Moran (2013) chama essa tendência atual de sociedade da informação, em que a “informação é uma nova moeda de troca, [...] tão importante quanto o dinheiro” (MORAN, 2013, p. 21).

E tal moeda não está mais localizada em um único local ou nas mãos de poucas pessoas. A massificação do acesso às TICs permitiu que atualmente o acesso, a produção e a disseminação do conhecimento sejam feitas por qualquer um que possua os equipamentos necessários para tal. Isso provocou também uma mudança nas formas de ensinar e de aprender.

Para Moran (2013), as TICs podem ser empregadas como ferramentas de ensino e aprendizagem, pois são capazes de potencializar a cognição dos indivíduos ao permitir um desenvolvimento interligado e intersensorial do raciocínio. Dessa maneira, o objeto de estudo

é acessado e re-acessado várias vezes, de diversas maneiras e por diferentes pontos de vista, o que promove um aprendizado mais sólido e significativo.

Coll; Marchesi e Palacios (2004) salientam que as TICs combinam diferentes sistemas simbólicos para apresentar a informação, o que as tornam mais atraentes que conteúdos bidirecionais. Os autores destacam ainda outras características benéficas desse tipo de recurso para o processo de ensino e aprendizagem. O formalismo depreende a necessidade de compreensão do funcionamento processual do recurso tecnológico e o dinamismo promove a construção, o acesso e o compartilhamento do conhecimento em tempo real. A hipermídia permite a interligação entre informações semelhantes ou correlacionadas e a interatividade estimula a reciprocidade entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Santella (2015) acrescenta que as TICs possuem outros diferenciais para o incremento da cognição humana. A ubiquidade permite o acesso a um mesmo dado por meio de qualquer recurso tecnológico. Já a pervasividade é a capacidade do recurso se adaptar ao usuário conforme suas ações e reações, o que leva à personalização, onde o conteúdo apresentado ao usuário passa a considerar as suas necessidades e preferências.

Para Belloni (2009), a principal contribuição das TICs para o processo de ensino e aprendizagem é o estímulo à autodidaxia, onde o aluno transforma-se no próprio elemento regulador de seu aprendizado. Assim, decide não só quando e como aprender, mas também se torna responsável pela construção e compartilhamento do conhecimento. A autora destaca que a autodidaxia demanda professores-mediadores, que não mais forneçam o saber de modo estanque e depositário, mas que ensinem a aprender e a aplicar de forma prática o que foi aprendido.

Bacich; Tanzi Neto e Trevisani (2015) apontam que “as tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 50). Contudo, os autores alertam que as TICs não são mais eficazes ou mais relevantes que as tecnologias tradicionais para ensinar e aprender. Mas, a sua presença cada vez mais frequente no cotidiano da sociedade, demanda que sejam consideradas e exploradas pedagogicamente, o que pode contribuir para uma maior identificação do processo de ensino e aprendizagem com a realidade dos estudantes.

Lima e Ponciano (2020) ressaltam que o professor é peça chave nesse processo de exploração, devendo “estar consciente das tecnologias incluídas no processo educacional e aberto a encarar o desafio de mudança no ensinar e de usar essas tecnologias em seu favor, numa perspectiva de formação cidadão atual” (LIMA; PONCIANO, 2020, p. 5). No entanto, alertam que a necessidade de adaptar o processo de ensino e aprendizagem à tecnologia não deve ser vista como uma obrigação, tampouco uma disputa, e sim, como uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e capacidades necessárias para o pleno domínio da realidade onde o aluno hoje se encontra.

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Souza; Simon e Fialho (2015) explicam que redes sociais são “formas de organização humana e de articulações entre grupos e instituições” (SOUZA; SIMON; FIALHO, 2015, p. 123). Esclarecem ainda que as redes sociais virtuais são “softwares de colaboração social, isto é, aplicações que suportam interesses, necessidades e objetivos comuns em um mesmo ambiente de colaboração, compartilhamento, interação e comunicação” (SOUZA; SIMON; FIALHO, 2015, p. 126-127).

Já Lorenzo (2013) esclarece que as redes sociais foram desenvolvidas para que os indivíduos pudessem representar os relacionamentos pessoais e/ou profissionais que estabelecem entre si. Quando esses acontecem por meio das TICs, acrescenta-se ainda a possibilidade de estabelecer relações de interação e comunicação, que se desdobram em nível virtual.

O autor informa que a primeira rede social virtual em que era possível construir e compartilhar um perfil pessoal surgiu no ano de 1997, com o nome de *Sixdegrees*. Em 2002 foi criada a *Friendstere*, e no ano seguinte, lançou-se a iniciativa da *Microsoft*, batizada de *Myspace*. A maioria dos brasileiros teve seu primeiro contato com uma rede social virtual ao ingressar no *Orkut*, lançado em 2004. Naquele mesmo ano era criado o *Facebook*, rede social com o maior número de usuários até hoje, mas que só foi aberta ao grande público em 2006. O *Twitter* foi lançado no mesmo ano, seguido pelo *Instagram*, em 2010.

O surgimento de novas redes sociais continua com o desenvolvimento de plataformas voltadas para diferentes públicos e objetivos. Como exemplo o *Snapchat*, rede social para

criação e desenvolvimento de vídeos, lançado em 2011, e o *Tinder*, que foi criado no ano seguinte, voltado para pessoas em busca de relacionamentos afetivos (LORENZO, 2013).

A pesquisa TIC Kids online 2018 realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC apurou que atualmente, as redes sociais figuram entre os aplicativos mais acessados por 87% dos jovens entre 16 e 25 anos de idade (CETIC, 2018). Oliveira e Brasileiro (2020) obtiveram dados semelhantes ao pesquisarem as principais finalidades de utilização dos *smartphones* pelos alunos do Ensino Médio Integrado. Na amostra pesquisada, 62,1% dos participantes afirmou que usa prioritariamente o aparelho para acessar aplicativos de redes sociais.

Segundo Choti e Behrens (2015), as redes sociais contêm ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação, o que as transforma em um espaço inovador de aprendizagem, permitindo interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, o que resulta na construção coletiva de saberes entre os indivíduos. Permitem ainda a criação, em meio virtual, da sociedade ideal de cada indivíduo, onde ele se conecta apenas a quem deseja e acessa somente o conteúdo que lhe interessa.

As autoras ressaltam também que as redes sociais, já tão em voga junto aos alunos, aguardam apenas a iniciativa dos professores para serem utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem, pois as suas principais características intrínsecas, tais como a ubiquidade e a socialização de informações, as transformam num recurso adequado para ensinar e aprender.

Lorenzo (2013) corrobora e ressalta que além de ser benéfica para os alunos, a utilização das redes sociais na educação também pode trazer vantagens para os docentes e para as equipes pedagógica e gestora, pois contribui para que aperfeiçoem seus conhecimentos teóricos e práticos de uso das TICs. Numa atualidade profundamente digital, isso faz com que os alunos passem a usar os recursos tecnológicos com mais naturalidade e eficiência, aproveitando melhor suas funcionalidades.

A REDE SOCIAL *INSTAGRAM*

Pellanda e Streck (2017) definem o *Instagram* como um aplicativo de rede social, destinado à publicação prioritária de imagens previamente tratadas e editadas pelo usuário. Eles explicam que o aplicativo foi originalmente criado para utilização exclusiva em *smartphones*, através dos quais as imagens seriam produzidas (fotografadas ou pesquisadas e em seguida tratadas) e instantaneamente publicadas, o que permite ao usuário interagir quase que em tempo real com os seus seguidores[5]. É dessa noção que advém o nome do aplicativo: o prefixo *Insta*, proveniente de instantâneo, acrescido de *gram*, derivado de telegrama, forma mais rápida de se enviar informações antes do advento das TICs.

Os autores informam que o aplicativo se destaca pelos recursos e funcionalidades que oferece em sua Interface Gráfica do Usuário (GUI), definida como os elementos de programação visual que formatam a interação entre o usuário e o dispositivo móvel. A mais utilizada é a publicação instantânea de imagens pelo usuário, que podem também ser posteriormente visualizadas, já que permanecem disponíveis em sua *timeline*, ou simplesmente, linha do tempo de publicações. Dessa maneira, o aplicativo permite tanto a comunicação síncrona quanto a assíncrona (PELLANDA; STRECK, 2017).

Ressaltam também outra funcionalidade adicionada ao aplicativo em 2016, batizada de *stories*, ou apenas estórias, que tem as mesmas características das publicações da *timeline*, mas permanecem disponíveis por apenas 24 horas. Os autores salientam que esse tipo de publicação delimita micromomentos do usuário, pequenas narrativas de seu cotidiano através das quais provoca o interesse dos seus seguidores. Neles, a comunicação, prioritariamente síncrona, ganha mais recursos como a possibilidade de se elaborar testes e enquetes (PELLANDA; STRECK, 2017).

O *Instagram* se destaca por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação dos conteúdos pelos usuários. Por isso, configura-se hoje como a quarta rede social mais utilizada no Brasil (CETIC, 2018), atingindo 34% dos jovens entre 15 e 17 anos de idade.

Além dos já citados recursos de sua GUI, existem diversas outras funcionalidades disponíveis no aplicativo, como a postagem de vídeos de até 1 minuto na própria *timeline*[6] e a

indicação de acesso a *links* externos de páginas afins, vídeos, artigos, jogos ou de outras redes sociais, através de sua inserção nas postagens da *timeline*, dos *stories* ou inserindo-os na *bio*[7].

A rede social *Instagram* também se diferencia por oferecer várias possibilidades de acompanhamento do engajamento dos usuários. Isso pode ser feito por meio da contabilização do quantitativo de seguidores e do número de curtidas que cada postagem obtém. É possível ainda verificar o número de pessoas que viram a página ou cada postagem separadamente.

Em contas criadas como perfil profissional é possível obter informações ainda mais detalhadas sobre as postagens. A ferramenta “ver informações” permite contabilizar o número de curtidas, comentários e compartilhamentos obtidos em cada postagem na *timeline*, bem como a quantidade de usuários que foram levados ao perfil por terem visto o *post* e a abrangência do alcance dele nos usuários do aplicativo. Já o histórico de cada *storie* publicado permite contabilizar o número de visualizações. Caso tenha sido utilizada uma funcionalidade tal como enquete ou teste, por exemplo, o aplicativo exibe a quantidade de usuários que os respondeu e que resposta foi dada.

APLICAÇÃO PEDAGÓGICA DO INSTAGRAM

O planejamento é fundamental para que a execução de qualquer trabalho resulte em êxito. Em se tratando do processo ensino aprendizagem, esta prática torna-se ainda mais importante, visto que precisa reunir e concatenar uma série de variáveis, no intuito de propiciar a aquisição de habilidades e capacidades pelo aluno (LIBÂNEO, 2013).

O primeiro passo para se desenvolver um trabalho pedagógico com uma rede social é delimitar claramente o papel que este recurso tecnológico assumirá no processo. Baseado em Lorenzo (2013) o aplicativo *Instagram* pode ser empregado de diferentes formas. Pode funcionar como um portfólio da turma para compartilhamento, com os responsáveis e com a comunidade escolar, de todos os projetos realizados pelos alunos. Pode ser aplicado como portfólio de um projeto, para documentar o seu desenvolvimento e a sua culminância em determinada(s) disciplina(s).

A sua utilização como fonte de pesquisa também é possível, no intuito de reunir informações sobre determinado assunto, como, por exemplo, a visita a perfis de museus e artistas plásticos. Contribui ainda para a ampliação de conhecimentos, quando se sugere que os alunos sigam perfis onde são abordados temas educacionais de seu interesse, tais como a prática de alguma língua estrangeira ou relacionado a dicas de estudo para o ENEM, por exemplo.

Também pode ser aplicado como ferramenta de reforço extraclasse, onde ocorre o desenvolvimento de postagens que objetivem lembrar e substanciar o que foi visto em sala de aula. Para isso, no momento do planejamento, é preciso considerar também outras variáveis.

Quanto ao público-alvo e aos recursos didáticos, é preciso sopesar a faixa etária dos alunos, o nível de conhecimento deles em relação aos recursos tecnológicos e à internet, a concordância dos responsáveis e da equipe gestora da escola acerca do desenvolvimento do trabalho e a possibilidade do aluno acessar a internet e o aplicativo na escola e em casa.

No que tange ao conteúdo que será abordado, é preciso verificar se é passível de abordagem e/ou transposição para o meio digital, se há disponibilidade *online* de material relacionado e a possibilidade de desdobramentos dele em meio digital. Já quanto ao método, é preciso definir o tempo de duração do trabalho, a periodicidade das postagens e as funcionalidades aplicadas, a possibilidade de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e os meios de avaliação dos resultados parciais e finais obtidos.

Uma vez definido o planejamento, deve-se iniciar o trabalho com o aplicativo, que deve levar em conta algumas especificações. O perfil não deve ser criado para os alunos, e sim, com eles, ou seja, precisam estar envolvidos no trabalho desde o planejamento. Suas preferências e necessidades devem ser levadas em consideração tanto quanto suas ideias e opiniões. Afinal, o engajamento dos alunos ao trabalho *online* deve ser igualmente proporcional ao seu interesse e motivação *offline*.

É imprescindível que o professor possua um perfil ativo na rede social para que possa se fazer sempre presente, interagindo com os alunos, curtindo e comentando as postagens, participando dos testes e gerando discussões. O estabelecimento de um elo entre o trabalho

desenvolvido em sala de aula e na perfil também é fundamental, para que o aluno tenha uma sensação de continuidade, de forma a não mais perceber onde começa uma e acaba a outra.

A elaboração das postagens deve se adequar ao público-alvo, às suas preferências e à sua realidade própria, já que a correspondência das postagens com o cotidiano dos alunos é crucial para atrair a sua curiosidade e o seu consequente engajamento. Devem também ser compatíveis com conteúdo visto em sala de aula, no que tange à escolha das imagens, construção de legendas e design dos *stories*. Precisam ainda contemplar as principais funcionalidades do aplicativo de forma equilibrada e complementar.

Por fim, ressalta-se a necessidade de conhecer bem todos os recursos e funcionalidades da rede social, já que o acesso a determinadas ferramentas de interação e de verificação, como a inserção de *links* nos *stories*, por exemplo, dependem da quantidade de seguidores que soma o perfil. Portanto, é preciso planejar as ações conforme o tamanho do público-alvo que se deseja atingir.

O uso pedagógico do *Instagram* demanda o acompanhamento e a avaliação de todas as ações envolvidas, dentro e fora do ambiente escolar. Enquanto o acompanhamento permite uma visão da pertinência do trabalho, a avaliação o considera quanto ao cumprimento do planejamento.

As ferramentas do próprio aplicativo podem ser utilizadas para acompanhar as reações às postagens, o engajamento ao perfil e contas semelhantes. Por meio dele também é possível avaliar a qualidade dos comentários e as respostas a perguntas, testes e enquetes.

Considerando-se o caráter complementar que deve haver no trabalho, na sala de aula deve-se acompanhar as repercussões às postagens, as discussões decorrentes delas e possíveis sugestões de novos assuntos ou de diferentes abordagens. Já a avaliação deve focar na abordagem ou aplicação de conhecimentos veiculados no perfil em atividades presenciais e na utilização prática de saberes vinculados às postagens.

Acompanhar e avaliar as ações de forma contínua é muito importante, já que, dessa maneira, possíveis inadequações podem ser detectadas a tempo de serem corrigidas sem prejudicar o

andamento do trabalho.

Por fim, ressalta-se que uma rede social é uma comunidade para interação entre pessoas. A sua utilização como ferramenta de ensino aprendizagem precisa seguir essa premissa, ou seja, transformar-se em um ponto de encontro *online* de pessoas que querem adquirir, compartilhar e construir conhecimento.

Portanto, demanda tempo, dedicação e acima de tudo, vontade do professor, não só para o planejamento das postagens, mas principalmente para interagir com os alunos, dando continuidade virtual à relação que é construída em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São cada vez mais profundas e notáveis as mudanças sociais e comportamentais que a constante evolução e modernização dos recursos tecnológicos vêm provocando no cotidiano da maioria das pessoas. Graças a esses equipamentos, hoje, grande parte da sociedade se relaciona, se comunica e, principalmente, aprende de forma diferente.

As TICs permitem que se interaja com outros indivíduos e com o próprio aparelho, utilizando várias mídias e em tempo real, obtendo acesso a assuntos pelos quais há interesse e dos quais se pode saber mais apenas seguindo um *link* ou uma *tag*. Já as redes sociais, dotadas de um grande potencial informacional, propiciam a virtualização da realidade dos indivíduos ao se transformar em um espaço de comunicação e interação para além do tempo e espaço.

Portanto, a aplicação pedagógica de redes sociais é plenamente possível, na medida em que proporcionam a construção colaborativa e o compartilhamento de conhecimento tanto de forma síncrona, quanto assíncrona. No que tange ao *Instagram*, a sua capacidade enquanto ferramenta pedagógica reside na sua facilidade de acesso e operação, bem como na rapidez de assimilação e reação ao conteúdo veiculado prioritariamente através de imagens. No entanto, a sua utilização exitosa demanda planejamento e acompanhamento contínuo no intuito e verificar o nível e a qualidade dos saberes desenvolvidos, e de permitir o diagnóstico e a superação de dificuldades, isto é a autorregulação da aprendizagem.

Apesar da tendência atual de informatização de todos os processos e dos benefícios que

podem trazer para a cognição humana, é preciso ter em mente que as TICs são apenas ferramentas, cujo emprego pedagógico pode influenciar positivamente o processo de ensino aprendizagem. Porém, tais recursos não educam, ou seja, mesmo levando o conhecimento aos alunos, não são capazes de ensinar-lhes a utilizá-lo.

Essa tarefa continua sendo do professor que, na era da informação, adquire um novo papel: o de mediador. Atuando dessa maneira, não mais cabe a ele repassar o conhecimento e repeti-lo até a sua memorização, e sim, que ensine o aluno a buscá-lo e a utilizá-lo assertiva e produtivamente. Dessa maneira, estará contribuindo para o desenvolvimento da literacia crítica, em que o indivíduo é capaz de questionar criticamente, raciocinar e assim aprender a construir a sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BELLONI, Maria. Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2008.

BELLONI, Maria. Luiza. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2009.

CETIC; Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2018. Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em 28 set. 2020.

CHOTI, Deise Maria Marques; BEHRENS, Marilda Aparecida. A utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores aponta para um paradigma inovador? In: TORRES, P. L. Redes e mídias sociais. Curitiba: Appris, 2015.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jésus (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: 2. Psicologia da educação escolar. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Augusto José Savedra; PONCIANO, Nilton Paulo. Tecnologia: sua presença na educação escolar e na formação docente na contemporaneidade. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 6, e107120, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1071/477>. Acesso em: 13 out. 2020.

LORENZO, Éder Wagner Cândido Maia. A utilização das redes sociais na educação. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, 2013.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da organização curricular do ensino integrado. Boletim n. 7. mai/jun 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf#page=51. Acesso em: 07 out. 2020.

MILL, Daniel. (Org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papirus, 2018.

MORAN, José. Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063/486>. Acesso em: 12 out. 2020.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves. O smartphone como recurso para estudos no ensino médio integrado: um estudo de caso. In: Anais do I Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais...Diamantina(MG) Online, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/266800-O-SMARTPHONE-COMO-RECURSO-PARA-ESTUDOS-NO-ENSINO-MEDIO-INTEGRADO-UM-ESTUDO-DE-CASO>. Acesso em: 13 out. 2020.

PELLANDA, Eduardo Campos; STRECK, Melissa. Instagram como interface da comunicação móvel e ubíqua. Sessões do Imaginário [on line], v. 22, n. 37, p. 10-19, 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/28017/15936>. Acesso em: 02 out. 2020.

QUARTIERO, Elisa Maria; LUNARDI, Geovana Mendonça; BIANCHETTI, Lucídio. Técnica e tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: MOLL, J. (org.). Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SOUZA, Márcio Vieira de; SIMON, Rangel Machado; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. Redes Sociais Virtuais, REAS, AVAS, e MOOCS: reflexões sobre educação em rede. In: TORRES, Patrícia Lupion. Redes e mídias sociais. Curitiba: Appris, 2015.

APÊNDICE – REFERÊNCIAS DE NOTA DE RODAPÉ

[5] Usuários do *Instagram* que se conectam à determinado perfil devido à interesses comuns ou relações de amizade, e para os quais qualquer alteração desse perfil é compartilhada.

[6] Aqueles que excederem esse tempo podem ter continuidade no *IGTV (Instagram TV)*, plataforma interna de armazenamento de conteúdos audiovisuais do *Instagram*.

[7] Seção editável, destinada à inclusão de características pessoais do usuário.

[1] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste e Minas Gerais, Especialista em Uso Educacional da Internet pela Universidade Federal de Lavras e em Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei e Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais.

[2] Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2010), Mestre em Fitotecnia

pela Universidade Federal de Viçosa e Bacharel Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa.

^[3] Doutora em Educação pela Universidade da Beira Interior (Portugal) e Mestre em Supervisão Educacional pela Universidade de Nottingham (Grã-Bretanha) e em Ensino do português no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e de espanhol nos ensinos básicos e secundários pela Universidade da Beira Interior (Portugal). Licenciada em Formação de Professores do Ensino Básico, variante de Português/Francês pelo Instituto Politécnico da Guarda (Portugal).

^[4] PhD em Biologia pela Universidade de Aveiro (Portugal). Agregação em Educação pela Universidade da Beira Interior (Portugal).

Enviado: Janeiro de 2021.

Aprovado: Fevereiro de 2021.